

A Interdisciplinaridade como Prática Acadêmica essencial à construção do saber turístico no Curso de Turismo do IBES¹

D^o ALBERTO, Ana Maria Ferreira. Instituto Blumenauense de Ensino Superior – IBES (Coordenadora do Curso de Turismo)².

FERNANDES, Larissa Regis. Instituto Blumenauense de Ensino Superior – IBES (Docente do Curso de Turismo)³.

MAIA, Fabiana Britto de Azevedo. Instituto Blumenauense de Ensino Superior – IBES (Docente do Curso de Turismo)⁴.

Resumo

O conceito de interdisciplinaridade, cada vez mais difundido nos cursos superiores de turismo, provém principalmente da interação das disciplinas que reúnem diversos campos do conhecimento, auxiliando o acadêmico na construção do saber turístico. Este artigo se propõe apresentar algumas práticas que vem sendo realizadas no curso de turismo do Instituto Blumenauense de Ensino Superior – IBES de Blumenau/SC, com o intuito de aproximar os conhecimentos teóricos dos acadêmicos à realidade profissional, possibilitando o aprofundamento do conhecimento turístico aplicado à realidade. Diante dos resultados dos trabalhos apresentados, observou-se que o curso de turismo do IBES avança nesta questão. Considera-se, assim, que estas iniciativas ainda que recentes e em fase de experimentação, podem servir como inspiração para outros cursos de ensino superior em turismo.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; prática acadêmica; saber turístico.

Introdução

Se entendermos a existência de diferentes organizações na sociedade e nelas destacando-se as empresas, associações, universidades, entre outras, com o propósito de satisfazer necessidades e desejos das pessoas ou ajudá-las a chegar a determinados fins, sem o qual não poderiam chegar individualmente, há que se vislumbrarem, especificamente as entidades educacionais, aqui enfatizando o Curso de Turismo do Instituto Blumenauense de Ensino Superior (IBES). Assim como se destacam os demais cursos de turismo do país, capazes de promover o desenvolvimento de sujeitos autônomos, cidadãos de fato, para atuar não só no mercado, mas fundamentados no pensar, na organização, no comprometimento, nos valores éticos e que saibam reivindicar seus direitos e cumprir seus deveres.

¹ Trabalho apresentado ao GT “Abordagem histórico-crítica do turismo” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Mestre em Administração pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Bacharel em Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

³ Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Bacharel em Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

⁴ Mestranda em geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Para tanto, há que se efetivamente proporcionar possibilidades de atividades interdependentes, ou seja, salvaguardar a individualidade e as características de cada um, mas que estas características possam ser compartilhadas com o outro na medida em que haja o compromisso de cada um e de todos.

Nesta perspectiva a lógica subjacente para esta possibilidade reside na adoção da interdisciplinaridade como a mediação entre o que se quer e o que se pode conseguir a partir do respeito ao modo de ser de cada um tendo como conseqüência, “mais o encontro entre indivíduos do que entre disciplinas” (FAZENDA, 1994).

Segundo Fazenda (1994), o movimento da interdisciplinaridade surge na Europa, principalmente na França e na Itália, em meados da década de 1960, onde os movimentos estudantis começam a reivindicar um novo estatuto para as universidades e escolas.

A interdisciplinaridade no dizer de Dencker (2002) se coloca como uma possibilidade de conformidade das distorções causadas pela especialização e conseqüente fragmentação das disciplinas e surge como resposta às necessidades de uma abordagem mais integradora da realidade.

Conforme Novaes & Rauffmann (2004), a interdisciplinaridade surgiu no Brasil como um movimento, evidenciado mais especificamente no final da década de 1960 e teve como objetivo a superação da relação paradigmática existente entre o conhecimento científico-teórico e a prática profissional, buscando conformar a teoria e a prática.

Pombo *et al* (1993), argumentam que a interdisciplinaridade incide na troca e integração entre diversas áreas do conhecimento e tem como resultado um aprofundamento recíproco.

Sacristán & Gómez (1998) defendem que a prática didática deve dar conta de explicar não somente os fenômenos produzidos em laboratório, mas fazer com que estes possam ser explicitados em condições normais da vida cotidiana.

Nesta linha de raciocínio, a interdisciplinaridade, cada vez mais utilizada nos cursos de turismo brasileiros, vem se mostrando como uma ferramenta de integração das disciplinas da

grade curricular, proporcionando ao acadêmico uma visão holística da realidade do mercado, bem como dos alicerces necessários para sua formação. Desta forma, entende-se que a prática interdisciplinar é de fundamental importância para o avanço do conhecimento na área do turismo, já que o entendimento deste fenômeno depende do estudo de conteúdos relacionados a vários campos da ciência, o que resulta em uma grade curricular bastante abrangente.

Enquanto ferramenta didática, os estudos interdisciplinares permitem trabalhar as ementas de várias disciplinas de forma que as mesmas se complementem e não sejam entendidas pelos acadêmicos de forma fragmentada e estanque, proporcionando assim a construção de um saber cujos pilares sejam construídos a partir de uma visão holística do fenômeno turístico.

No entanto, a interdisciplinaridade, embora reconhecida como eficiente no auxílio do processo de ensino-aprendizagem, ainda apresenta algumas dificuldades em sua aplicação, como a falta de familiarização e habilidade dos docentes da área que, em razão da sua pouca experiência, ainda não percebem a prática interdisciplinar como parte de sua rotina de trabalho. Em decorrência deste fato, percebe-se nos acadêmicos falta de compreensão do processo na sua totalidade, bem como de seus objetivos, o que resulta muitas vezes em trabalhos desarticulados e, portanto, que não cumprem com o objetivo maior, de integração dos conceitos para construção do seu conhecimento.

Mesmo reconhecendo as dificuldades que os estudos interdisciplinares apresentam, entende-se que os mesmos configuram-se como a melhor maneira de integrar os diversos temas que compõem o estudo do turismo, constituindo-se aos poucos num campo multidisciplinar cujas diferentes abordagens permitirão ser aplicadas para o benefício da sociedade como um todo, permitindo melhor uso das técnicas e, portanto, melhores práticas sociais.

Neste contexto, o presente artigo pretende discutir a interdisciplinaridade como importante ferramenta didático-prática, na formação do acadêmico de turismo e como facilitador da construção do saber turístico no Curso de Turismo do IBES.

Para tanto, serão relatadas experiências vivenciadas no curso de turismo do Instituto Blumenauense de Ensino Superior – IBES, localizado em Blumenau, SC, que vem desenvolvendo práticas interdisciplinares, as quais, mesmo que recentes, já mostram resultados satisfatórios.

A interdisciplinaridade como pilar da construção do Saber Turístico

Diante do desafio de ensinar, inúmeras vezes, o educador pára a fim de repensar sua prática pedagógica. Ao buscar uma alternativa para seu trabalho, há ocasiões em que sente necessidade de reinventar a sua realidade, mas para tanto, é necessário entender os determinantes da realidade e, por conseguinte, se colocar numa postura receptiva em relação às ferramentas didático-pedagógicas que possibilitem uma abordagem mais integradora desta realidade.

Neste cenário de conflito entre a educação tradicional e as práticas inovadoras é que surge o conceito de interdisciplinaridade, apresentado com um dos instrumentos capazes de promover uma mudança no *status quo* do ensino, tornando-o mais dinâmico e adequado à realidade social atual. Desta forma, o primeiro passo em direção à interdisciplinaridade é a mudança de paradigma de escola e de postura de professores, visto que uma prática pedagógica interdisciplinar exige mudança de atitudes e procedimentos específicos para uma transformação curricular.

Segundo Gadoti (2000, p.221) “a interdisciplinaridade surgiu no final do século passado, pela necessidade de dar uma resposta à fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista”.

Para Dencker (2002), a interdisciplinaridade é um movimento de aproximação do conhecimento com a realidade e, esta aproximação, permite uma mudança na relação entre ciência e poder e muito mais, reafirma a autora:

Exercer a interdisciplinaridade na universidade requer profundas mudanças na vida acadêmica, abrindo espaços efetivos para a prática da iniciação científica, da pesquisa e da extensão. Essas mudanças passam pela revisão dos currículos e pela sua formulação integrada, modificando de forma essencial o papel do professor no contexto educativo. Não basta que o currículo seja formulado de forma integrada, é preciso vivenciar essa integração (DENCKER, 2002, p. 20)

A expressão interdisciplinaridade, muitas vezes, é empregada como proposta de trabalho coletivo, ilustração de práticas interativas e como forma de funcionamento institucional. Entretanto, leituras referentes ao tema têm mostrado que muitos equívocos são cometidos

quando se pretende empregar o termo apenas como adjetivação de um exercício que envolve pessoas de diferentes áreas.

Ser interdisciplinar vai além da participação em um grupo formado por especialistas interdisciplinares. Tendo como premissa a discussão de Piaget para validar o interdisciplinar como teoria do conhecimento, propõe a interdisciplina como “uma inter-relação orgânica dos conceitos de diversas disciplinas até o ponto de construir uma nova unidade formada com as contribuições de cada uma das disciplinas particulares” (CENTENO, 2003, p.78).

Nesta linha de raciocínio Novaes & Rauffmann (2004) argumentam que a qualificação da mão-de-obra é de suma importância para o desenvolvimento do setor turístico e que tal qualificação somente poderá ser dada quando as Instituições de Ensino Superior iniciarem a investir na formação interdisciplinar dos seus acadêmicos.

Conforme Japiassu (apud GONÇALVES, 1994, p. 468):

A interdisciplinaridade consiste em um trabalho em comum, tendo em vista a interação entre as disciplinas científicas, de seus conceitos básicos, dados, metodologia, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino. Trata-se do redimensionamento epistemológico das disciplinas científicas e da reformulação total das estruturas pedagógicas do ensino, de forma a possibilitar que as diferentes disciplinas se interpenetrem em um processo de intensa fecundidade.

Ferreira (2004) argumenta que construir competências no turismo requer uma redefinição do papel do professor, que deveria passar necessariamente a uma participação do mesmo desde a concepção do curso e, principalmente, das disciplinas constantes da grade curricular.

Isto está diretamente ligado à questão da interdisciplinaridade, uma vez que cada disciplina envolvida usa seus próprios conceitos capacitando os alunos a uma compreensão holística e possibilitando a construção integral do sujeito. (FERREIRA, 2004).

Esta concepção pressupõe que o conhecimento, à medida que é incorporado pelo indivíduo, transcende as fronteiras nas quais foi idealizado, congrega valores e vivências socioculturais transformando-se em novas e diferentes leituras, em novas unidades de conhecimento. (DENCKER, 2002).

Para que isto seja possível há que se terem educadores críticos, dispostos à cooperação, a troca entre as diferentes disciplinas, o constante questionamento do saber arbitrário, cristalizado e desvinculado da realidade. Exige à prática da pesquisa, a sistematização das idéias, a construção do conhecimento em um processo de questionamento e busca permanente, mas acima de tudo, pressupõe a clareza dos objetivos a que se pretende chegar.

A proposta da interdisciplinaridade não é uma proposta pedagógica definida, uma vez que não há uma pedagogia da interdisciplinaridade. Outrossim, pode ser considerada como uma perspectiva de reciprocidade que possibilita um diálogo mais promissor entre os vários campos do saber.

Nesta perspectiva é interessante pontuar Japiassu (1976, p. 74) quando diz que “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

Também, faz-se importante observar que embora a diversidade seja um princípio que enriquece qualquer espaço interdisciplinar, enquanto processo, ela não exclui a construção de uma identidade grupal, pois se vale da identidade individual para complementar as concepções do coletivo.

A interdisciplinaridade está na dependência direta de uma mudança de atitude diante do problema do conhecimento, de uma concepção fragmentária para uma unitária do ser humano. Frigotto (1995, p.26) diz que a “interdisciplinaridade se impõe como necessidade, como problema fundamentalmente no plano material, histórico-cultural e no plano epistemológico”. Esta impõe a cada disciplina que transcenda suas próprias especificidades para que possa tomar consciência de seus próprios limites e, então, acolher as contribuições de outras disciplinas.

Desta maneira, pode-se dizer que a interdisciplinaridade estimula trocas de generalizações e de críticas, ampliando dessa forma a formação geral, bem como questiona a acomodação das implicações de cada área, tendo como decorrência o fortalecimento do trabalho de equipe. Como conseqüência, necessita a totalidade dos participantes e que os mesmos aprendam a

perguntar, a questionar para que produzam o “novo” a partir da vinculação com o social pelas reflexões pessoais e coletivas, partindo das necessidades da prática.

Nesta prática um caminho possível é a interdisciplinaridade enquanto espaço de troca para construção de novos paradigmas, para a conquista de novas competências e daí, sim, a alteração nas relações sociais e desta forma, o início à prática do diálogo, da discussão, do questionamento, do raciocínio em torno de questões pertinentes à ética e a cidadania, a investigação, a criatividade, a indagação com espírito crítico, o estabelecimento de relações entre as idéias, a dedicação e a busca do saber de forma consciente.

No dizer de Stroili & Gonçalves (1995) a interdisciplinaridade requer a ação do sujeito, na diferenciação do fazer e do compreender, além do aprofundamento específico da área de conhecimento e a busca em outra ciência, para então proporcionar a interação e não apenas a integração.

Goulart *et al* (2003) defendem que organizações e clientes são influenciados pelos efeitos da globalização e isto passa a exigir dos futuros profissionais um perfil que atenda às exigências deste mercado e, inclusive, especialização daqueles que já estão atuando a fim de empreender neste novo contexto.

Nesta linha de raciocínio Toledo; Valdés & Pollero (2003) argumentam que se torna prioritário realizar um estudo de caráter interdisciplinar e participativo, a partir da cultura e da identidade locais, para que este possa servir de subsídio para a viabilidade econômica, sociocultural e ambiental da atividade turística de determinada região.

A partir destas considerações e voltando-se para a realidade dos cursos de turismo, deve-se ter a compreensão que a qualificação dos profissionais torna-se essencial para o desenvolvimento da atividade turística. Isto será possível quando as instituições de ensino superior investirem na formação interdisciplinar de seus acadêmicos para que possam diante da atuação na atividade turística desenvolver “o conhecimento, a experiência, a descoberta, a invenção, a reflexão e a diferença” (FERRI *et al.* 2002, p.102).

Conforme complementa Moesch (2000), cabe à universidade propor novas abordagens, a partir de uma concepção interdisciplinar, fundamental à análise do turismo, avançando as fronteiras de uma única disciplina ou de um único campo do saber.

Desta forma, reconhecendo que é papel do agente formador propor as mudanças que contribuam para a construção de novos paradigmas no saber turístico, adequando-o às necessidades da nova realidade que enfrenta a atividade, o Curso de Turismo do IBES vem desenvolvendo práticas interdisciplinares que apresentam resultados positivos gradativos, os quais serão discutidos a seguir.

A Prática Interdisciplinar no Curso de Turismo do IBES

Como um processo de mudança de postura e construção de novos paradigmas, as discussões sobre a interdisciplinaridade no IBES partiram da direção da instituição que, preocupada em atender às recomendações federais para o ensino superior no Brasil, por meio do GP4 – Grupo Proponente de Políticas e Práticas Pedagógicas – promove oficinas para sensibilização e aperfeiçoamento da prática docente, onde o tema em questão é tratado de forma conceitual e com exemplos, o que permite a troca de experiências entre docentes dos diferentes cursos.

Visando a adequação às diretrizes da instituição, as primeiras iniciativas no curso de turismo resultaram do envolvimento dos docentes, que a partir da compreensão dos benefícios que tais atividades poderiam trazer, vislumbraram cada qual em sua disciplina a possibilidade de integrar-se às demais. Inicialmente, procurou-se trabalhar as disciplinas com maior afinidade dentro de cada fase, bem como a união de algumas fases.

É importante salientar que, com o intuito de fazer com que as atividades interdisciplinares proporcionassem a ligação da teoria com a prática, fornecendo aos acadêmicos a visão de mercado, os professores envolvidos nas atividades preocuparam-se em utilizar uma atividade prática como catalisador do objetivo geral de cada projeto, envolvendo várias disciplinas. Para tanto, partiu-se de um tema central, com o qual cada disciplina procurou estabelecer relações, que unidas, possibilitaram a construção do saber turístico, pautado na formação holística do acadêmico e mais aproximado à realidade do mercado de trabalho.

A decisão de utilizar-se de atividades práticas como ferramenta da interdisciplinaridade partiu da percepção tanto dos docentes, quanto da coordenação do curso, de uma problemática que vem mostrando-se constante no que se refere à formação fragmentada e especializada do Bacharel em Turismo, dificultando a construção do saber turístico que deve refletir sobre questões que avancem na perspectiva da ética, da diversidade e identidade cultural e da democratização dos territórios, impondo novas linhas de pesquisa sobre o conhecimento turístico.

Neste contexto, realizaram-se saídas a campo, a partir da terceira fase do curso, com enfoque na interação das disciplinas, de forma interdisciplinar e voltadas à construção do saber turístico aplicado à formação profissionalizante dos acadêmicos.

O projeto interdisciplinar na terceira fase envolve as disciplinas de Gestão dos Meios de Hospedagem I, Recreação II, Gestão e Organização de Eventos II e Língua Espanhola. Tem como objetivo despertar nos acadêmicos a inter-relação entre estas disciplinas, possibilitando uma vivência dos diversos segmentos que envolvem a hotelaria, entretenimento e eventos, os quais compõem a dinâmica da hospitalidade, tão necessária a atividade turística. Nesta fase, organizam-se duas atividades com objetivos específicos relacionados às disciplinas que envolvem.

Uma atividade da terceira fase promove a interação das disciplinas de Gestão de Meios de Hospedagem I, Recreação II e Gestão e Organização de Eventos II. Consiste na ambientação profissional em um meio de hospedagem da região, onde os acadêmicos são responsáveis por criar, organizar e operacionalizar um evento, envolvendo serviços de hospedagem, alimentação e as atividades de lazer e recreação. A duração do evento é de um final de semana e seu público alvo é formado pelos próprios acadêmicos, familiares e amigos, bem como docentes do curso.

Ainda na terceira fase, outra iniciativa interdisciplinar consta da organização e operacionalização de um jantar temático envolvendo as disciplinas de Língua Espanhola II e Gestão e Organização de Eventos II. O tema explorado para o evento tem como base a gastronomia e a cultura de países de língua espanhola. Neste ínterim, o cardápio, a decoração, a música a escolha do local e lembranças aos convidados, são aspectos cuidadosamente planejados para o referido evento.

A atividade realizada pela quinta fase, aliando as disciplinas de Administração de Recursos Humanos e Gestão de Agências de Viagens, objetiva a reflexão da importância das pessoas no desenvolvimento das atividades turísticas.

Realizou-se, para tanto, uma viagem técnica à cidade de Curitiba, com programação específica envolvendo visita a agências de viagens locais e ida a Paranaguá à bordo do trem operado pela Serra Verde Express, durante a qual se observa aspectos da Administração de Recursos Humanos nas empresas visitadas.

As atividades da quinta fase levam os acadêmicos a visualizar a reciprocidade entre os conhecimentos técnicos adquiridos e a prática operacional das empresas turísticas, formando uma maior consciência do fator humano, intrínseco da atividade turística.

O projeto aplicado à sétima fase promove a interação das disciplinas de Roteiros Turísticos, Gestão de Restaurantes – Alimentos e Bebidas, Metodologia da Pesquisa Científica, Qualidade e Produtividade em Serviços e Seminários de Tópicos Emergentes no Turismo I. O objetivo principal é aproximar a teoria e prática, orientando-as para a pesquisa, através da coleta e sistematização de dados em campo, que resulta na construção de um artigo científico.

A disciplina central é a de Roteiros Turísticos, tendo como atividade prática a elaboração de um roteiro turístico, o qual os alunos planejam todos os passos, até sua execução. Os artigos científicos são direcionados por títulos pré-definidos pelos docentes das disciplinas participantes do projeto, sob a orientação do tema geral do projeto. Neste caso, a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica oferece um suporte especial aos acadêmicos.

Na oitava fase, as disciplinas participantes são Consultoria Turística, Gestão de Eventos Regionais, Organização do Turismo e Seminários de Tópicos Emergentes no Turismo II. Os acadêmicos participam da viagem técnica junto com a sétima fase e têm como objetivo a produção de artigo científico, gerado com as informações específicas de cada disciplina, cujas inter-relações possibilitam a construção da visão holística do fenômeno turístico, imprescindível à sua formação.

Percebe-se que os objetivos dos Projetos Interdisciplinares realizados nas sétima e oitava fases voltam-se à produção científica, já que, por estarem no fim do curso, os acadêmicos têm condições de aliar a teoria e a prática de maneira a produzirem reflexões que certamente contribuem para o avanço do estado do conhecimento em turismo.

Como avaliação dos projetos interdisciplinares ocorridos no IBES, independente dos objetivos, formas de realização e trabalhos finais apresentados, percebe-se aspectos relevantes relacionados à interdisciplinaridade, cujas premissas básicas alcançam resultados satisfatórios.

Por parte dos docentes, as práticas interdisciplinares serviram para direcionar as ementas das diversas disciplinas das fases para um fim comum, o que facilitou bastante o processo didático, bem como serviu como exemplo da prática profissional.

Para os acadêmicos, as atividades serviram como objeto de análise e de confronto entre teoria e prática, o que permite aos mesmos, maior reflexão e aprofundamento na construção do saber turístico.

Considerações Finais

Uma análise sobre o assunto permite verificar que, ainda que os conceitos de interdisciplinaridade estejam difundindo-se no meio acadêmico, ainda existe grande dificuldade na concepção dos mesmos e em sua aplicabilidade, acentuada pela dicotomia entre teoria e prática que leva, muitas vezes, a uma teorização puramente acadêmica e distante da realidade do mercado de trabalho, fazendo com que o saber dissocie-se do fazer.

No entanto, é notório que, principalmente em se tratando do turismo, atividade que tem em sua essência uma pluralidade de disciplinas envolvidas, a interdisciplinaridade apresenta-se como um importante instrumento facilitador da aproximação entre estas, culminando em uma visão sistêmica e integral do acadêmico e facilitando ao mesmo visualizar sua aplicabilidade.

Partindo-se desse pressuposto, os docentes e a coordenação do curso de turismo do IBES reconhecem a interdisciplinaridade como um importante meio para relacionar o conteúdo programático à realidade vivenciada pelo aluno, fazendo com que o mesmo assimile os

conceitos e entenda sua importância na construção do saber turístico, aplicando-o à sua prática profissional.

O alcance dos objetivos deste artigo, que consistiram em discorrer sobre a interdisciplinaridade como instrumento capaz de alicerçar um novo paradigma no estudo do turismo e na construção dos fundamentos teóricos da atividade, demonstrando para tanto as experiências do curso de turismo do IBES, pode ser identificado por meio dos objetivos dos projetos de cada fase, bem como pela construção dos conhecimentos produzidos a partir destas inter-relações.

De uma forma geral, os professores do curso de turismo do IBES, juntamente com a coordenação, puderam observar que, apesar de sua pouca experiência em vivências interdisciplinares, e integrando inicialmente apenas algumas disciplinas de determinadas fases, as iniciativas foram válidas e servirão como base para projetos com objetivos mais ambiciosos e que atendam de forma plena à integração de professores, alunos e mercado, bem como aprofundem na construção do saber turístico aplicado à realidade.

Referências Bibliográficas

CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Roca, 2003.

DENCKER, Ada F.M. Pesquisa e Interdisciplinaridade no Ensino Superior: Uma experiência no Curso de Turismo. São Paulo: Aleph, 2002

FAZENDA, Ivani C.A. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

FERREIRA, Liciane Rossetto. Escola do Turismo: o papel do educador. Turismo: Visão e Ação – Revista Científica da Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, v.6, n.2, p. 187-198, maio/ago. 2004.

FERRI, Cássia; SOUZA, Luciana de; TOMASULO, Simone Batista. Turismo e interdisciplinaridade: reflexões sobre a formação profissional. Turismo: Visão e Ação – Revista Científica da Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, ano 4, n.9, p. 101-107, fev. 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GONÇALVES, Francisca dos Santos. Análise da prática pedagógica. Educação & Sociedade. São Paulo, n. 49, dez. 1994.

GOULART, Débora Faria *et al.* Profissional Empreendedor : Um Pré-Requisito para o mercado Turístico. Turismo: Visão e Ação – Revista Científica da Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, v.5, n.3, p. 271-286, set/dez. 2003.

JAPIASSÚ, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

NOVAES, Carla Andrade; RAUFFMANN, Jenifer. NETU – Núcleo de estudos turísticos da UNIFEFE: proposta de interdisciplinaridade no ensino superior. Revista da UNIFEFE – Centro Universitário de Brusque. Blumenau: Nova Letra. Ano 2, nº 2, p. 45-50, out. 2004.

POMBO, Olga; LEVY, Teresa; GUIMARÃES, Henrique. Contribuição para um vocábulo sobre a interdisciplinaridade. In: A interdisciplinaridade: reflexão e experiência. Disponível em www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/vocabulario-interd.pdf

SACRISTÁN, J.Gimeno; GÓMES, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

STROILI, Maria Helena M.; GONÇALVES, Carmen Lúcia C. Interdisciplinaridade e formação continuada do educador: contribuições da psicologia. Cadernos Cedes, n. 36, p.47-55, 1995.

TOLEDO, Geraldo Luciano; VALDÉS, Jesús Alvarez; POLLERO, Álvaro Castroman. Gestão Interdisciplinar do Turismo no Planejamento Estratégico Regional: estudo de casos latino-americanos. Turismo em Análise. V.14, n.1, p. 05-19, maio 2003.